

## Apresentação

O primeiro número do 12º número da *Rónai* é constituído por um artigo, uma resenha e quatro traduções. A seguir detalhamos cada uma das contribuições:

Em seu artigo **Configuração do herói épico em viagem**, Rui Tavares de Faria analisa o estatuto do herói épico nessa situação especial que é a jornada. Naturalmente, o primeiro nome que nos vem à mente é o de Ulisses, centro da análise do texto. Sendo assim, a jornada de Ulisses é tratada como metáfora central da busca pela identidade e pela realização do destino heroico, abrangendo, ao longo de sua travessia, uma multiplicidade de experiências que vão além do simples deslocamento físico e que estabelecem um elemento de justificação de seu estatuto como herói.

Em **(In)fidelidade Conjugal e Propriedade na Odisseia**, Ferraz reflete sobre a questão da infidelidade na sociedade grega antiga, tal como apresentada na narrativa da *Odisseia* de Homero, centrando especialmente na questão de como as relações sexuais extraconjugais eram percebidas na sociedade grega antiga. Assim, o papel social de homens e mulheres nessa sociedade pode ser melhor percebido pelo modo como cada um era tratado em relação à traição de seus parceiros.

Em seguida, Maria Lueuda Pereira Alves apresenta uma resenha de **Understanding im/politeness through translation**, de autoria de Maria Sidiropoulou, contribuição recente sobre os usos linguísticos do grego antigo e línguas modernas.

Na primeira tradução deste volume, Calheiros de Lima apresenta sua versão de trecho do *De natura deorum*, de Cícero. A obra explora a natureza dos deuses e sua influência no mundo, apresentando um diálogo entre representantes das três principais correntes filosóficas helenísticas que marcaram a Roma antiga: epicurismo, estoicismo e ceticismo acadêmico. No aqui traduzido, retirado do prólogo da obra, o autor antecipa críticas à sua tentativa de transpor a filosofia grega para o latim e defende tanto sua missão de escrever filosofia quanto a legitimidade do pensamento acadêmico, ao qual se vincula.

O professor Luiz Carlos André Mangia Silva, por sua vez, apresenta a versão de 50 epigramas retirados da *Antologia Palatinas*, todos eles advindos do Livro VI, coligindo poemas de temática votiva.

João Victor Leite Melo traduz uma das *Heroides* de Ovídio, ou seja, poemas elegíacos simulando epístolas das antigas heroínas da mitologia grega para seus amados, mais precisamente, a pretensa carta de Hipsípila a Jasão. No

estudo que acompanha a tradução, Leite Melo salienta a especificidade do poema dentro das *Heroides*, em que a heroína não expressa o desejo pelo amado ausente, mas lamenta ter sido abandonada.

Concluindo este número, Sara Lelis de Oliveira apresenta a tradução de um dos *Cantares mexicanos*, obras compostas em língua indígena pelos colonizadores como instrumento de catequização. Mais especificamente, o objeto da tradução é o “Canto de Dom Fernando de Gusmão”. Entre outras coisas, a obra chama a atenção por suas referências ao *teponaztli*, instrumento de percussão mesoamericano, reconstituindo assim as práticas culturais das comunidades indígenas à época de sua composição.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Os editores